

16/04/2007

Curso de inglês alavanca vida de manobrista

Graças a bolsa de estudo, Martinês se aprimora, é exemplo em casa e busca novos horizontes.



Curso de inglês fez Martinês ampliar seus sonhos profissionais

Para trás, família, praia e sossego. À frente, arranha-céus, um leque de oportunidades e sonhos. Como milhares ou milhões de outros brasileiros, Martinês Rocha de Souza chegou a São Paulo aos 21 anos em busca de um emprego. Com muita garra na mochila, fez trabalhos temporários até descobrir o Senac Consolação (CON), local onde teve contato com a língua inglesa. Hoje, com 100% de bolsa de estudos, ele cursa o intensivo do intermediário 2 e trabalha como manobrista em um hotel de luxo da cidade. Mas quer ir além. Pretende dar continuidade ao curso e, ainda neste semestre, atuar como mensageiro do hotel.

Quando ainda morava na Bahia, amante da [Chapada Diamantina](#), Martinês queria cursar turismo. Uma vez em São Paulo, deparou-se com a dificuldade de conseguir emprego e deixou o desejo de lado. Depois de vários trabalhos temporários, foi ser manobrista da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Estacionamento e Similares ([Cooppark](#)). Durante três anos, juntou dinheiro, terminou o ensino médio no Sesi/Senai e manteve contato com os clientes da cooperativa para quando surgisse uma oportunidade de ascensão profissional.



Martinês com os colegas e docentes Emiliano e Juliana Gonçalves na confraternização do fim de 2006

Sabendo dos anseios de Martinês, a ex-namorada, que havia participado de aulas no Senac por meio de Bolsas de Responsabilidade Social, sugeriu o mesmo ao manobrista. Como também costumava ouvir propagandas dos cursos em rádio, ele resolveu procurar a CON para dar início ao inglês. Foi no básico 1, pago pela mãe, que se identificou com o idioma e resolveu dar continuidade. Mas precisava de bolsa de estudos. Preencheu o formulário, passou por entrevista com Cleidimara Corral Perles, membro da comissão de bolsas, e conseguiu 100% do benefício para o módulo seguinte.

"Martinês expôs suas metas, planos e sonhos, coisas subjetivas que complementam as informações do formulário. A comissão se reuniu e entendeu que ele tinha um objetivo bastante definido e que o curso ia ao encontro de seus anseios", explica Cleidimara.

No começo das aulas, Martinês sentia-se acanhado, pois a maioria dos colegas possuía curso superior. Percebeu uma resistência dos estudantes em praticar a conversação com ele, pois, até aquele momento tinha pouco contato com a língua. "Isso foi o meu maior incentivo para aprimorar o inglês", revela Martinês. Ele pegou firme, escreveu textos sobre seu dia-a-dia e entregou para os professores corrigirem.

Nesse meio tempo, levou currículo [Renaissance São Paulo Hotel](#), em São Paulo, um dos empreendimentos hoteleiros mais badalados, caros e luxuosos do Brasil, que recebe os serviços prestados da Cooppark. Tempos depois, foi chamado como manobrista. Hoje, possui emprego estável, é registrado, com vários benefícios, além de praticar o inglês. "Posso dizer que metade da clientela é estrangeira e aproveito para bater um papo com ela", comenta Martinês, o único entre 12 manobristas que sabe outro idioma.

Martinês trabalha até às 15 horas e aproveita o resto do dia para se aprimorar. Em maio, ele conclui o curso *Administração e governança*, pelo Sindicato dos Hoteleiros, e já está decidido a pedir uma promoção no hotel. "Quero

ser mensageiro. Vou ter mais contato com os hóspedes e saber inglês é essencial para essa função", anima-se. Hoje, Martinês mora com irmã, tia e prima e vê sua trajetória em São Paulo como vitoriosa. "Sou visto como um exemplo na família. Procuro incentivar minha irmã, que também veio à capital em busca de emprego."

Aos 27 anos, ele quer também cursar uma faculdade de administração, área com vasto campo de trabalho. E o desejo adormecido começa a se manifestar novamente. "Sou muito grato ao Senac pela oportunidade. Com o inglês fluente, formado e bem-sucedido, pretendo voltar à Bahia daqui uns anos e finalmente investir no meu outro desejo: o turismo."

Bolsas de Responsabilidade Social

Em 2006, foram 185 bolsas concedidas aos alunos pela CON, sendo 19 parciais e 166 totais, referindo-se a um valor de R\$ 242.886,00. Em 2007, os números já somam 53 beneficiados. Cleidimara explica que o primeiro objetivo das bolsas é oferecer uma oportunidade para as pessoas que não podem fazer frente às despesas dos cursos. "Mas o benefício não pode só dar acesso, pois a finalidade maior é alavancar a vida da pessoa e, se possível, do núcleo familiar e comunitário, que os benefícios se reflitam nas regiões onde atua", ressalta.

Depois que o Sistema de Triagem de Bolsas (que está em desenvolvimento e sendo experimentado na CON) ranqueou os candidatos por dados sócio-econômicos, as pessoas passam por entrevistas individuais. "Temos que ter bastante isenção para garantir o programa, mas esse contato é imprescindível, pois a gente lida com sonhos, planos para o futuro", explana Cleidimara. Ela comenta que a intenção era aprimorar o processo seletivo, por isso começou a entrevistar os candidatos. "É trabalhoso, movimentamos vários setores da CON, mas não abrimos mão de investir em qualidade. Temos concedido várias bolsas e sempre pensamos em um meio de aperfeiçoar a atuação", expõe a responsável pelas entrevistas na comissão de bolsas local.

Saiba mais sobre a Política Senac de Concessão de Bolsas de Estudo.

Use o [Fale conosco](#) para comentar, sugerir ou esclarecer dúvidas.